



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16682 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

REFERENCIAL CURRICULAR DE RIACHO DE SANTANA, BA: LIMITES E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Zenaide Alves Pereira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Isaura Francisco de Oliveira - UNIVERSIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA

Robson de Cássio Santos Dourado - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

REFERENCIAL CURRICULAR DE RIACHO DE SANTANA, BA: LIMITES E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil representa um campo complexo e desafiador, exigindo uma abordagem diferenciada nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas para atender às necessidades e características singulares de sua população. Nesse cenário, compreender a estrutura e o impacto do currículo da EJA é fundamental para avaliar sua adequação às realidades e concepções educacionais contemporâneas. O currículo, mais do que um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, reflete contextos sociais, culturais, históricos e carrega as marcas de transformações ao longo do tempo, evidenciando avanços e retrocessos nas concepções sobre os sujeitos da educação, as práticas de aprendizagem e a natureza do conhecimento (Paraiso, 2010).

Considerando a singularidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), na atualidade e no município pesquisado é preciso “[...] possibilitar um outro currículo; um currículo que pense com a diferença para ver, sentir e viver a vida em sua proliferação [...] Partilhar: coisas, afectos, sensações, desejos, aprendizagens” (Paraiso, 2010, p. 601), estimulando a autonomia dos estudantes e promovendo a transformação social através da educação.

Com base nessas considerações, este artigo visa analisar os significados atribuídos à Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) nas políticas públicas municipais, a partir do Documento Referencial Curricular Municipal (DRCM/2020) do Município de Riacho de Santana, na Bahia. A pesquisa adota uma

abordagem qualitativa e exploratória (Minayo, 2009), com ênfase na análise descritiva do DRCM, que orienta as políticas públicas para a EPJAI no referido município. Utilizando a metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a pesquisa busca categorizar e interpretar as informações do documento, com o objetivo de compreender os limites e as possibilidades presentes na concepção curricular.

O documento analisado pertence a Riacho de Santana, um município situado na região sudoeste da Bahia, na sub-região do Sertão Nordestino e no Território de Identidade Velho Chico, integrando a área crítica do Polígono das Secas. Com uma área territorial de 3.183,911 km² e uma população estimada em 30.711 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022 o município enfrenta desafios específicos em termos de acesso e qualidade educacional.

A análise do DRCM revela que o documento foi elaborado de forma participativa e adota uma visão plural de currículo, refletindo uma tentativa de adaptar a educação às necessidades e contextos locais. O estudo contribui para o debate sobre a EJA no Brasil, especialmente em nível municipal, e visa estimular a reflexão sobre a necessidade de políticas públicas mais eficazes e equitativas, adequadas às demandas da educação para jovens e adultos na região.

Intercruzamentos históricos: pelejas e conquistas da EJA no Brasil e em Riacho de Santana-Bahia

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é um componente essencial das políticas educacionais, refletindo o compromisso com a inclusão e a equidade no acesso ao conhecimento. Destinada a indivíduos que não completaram a educação básica na idade convencional, a EJA busca oferecer novas oportunidades de aprendizado em fases posteriores da vida. Esse campo educacional é particularmente importante em um país marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais.

Historicamente, a EJA no Brasil começou a ganhar relevância a partir da década de 1980, com a redemocratização e o fortalecimento dos direitos humanos. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 consolidaram o direito à educação para todos, incluindo jovens e adultos. Essas mudanças legislativas refletiram uma nova abordagem em relação à educação, que passou a reconhecer e atender as especificidades dos alunos da EJA.

No contexto local de Riacho de Santana, na Bahia, a história da EJA é marcada por diversas fases e transformações. Em 1971, o município iniciou suas atividades de EJA com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), implementado pela Secretaria Municipal de Educação. As turmas foram estabelecidas tanto em escolas urbanas quanto em comunidades rurais, utilizando espaços variados, desde escolas até casas de família. O MOBRAL permaneceu ativo até 1985, sendo sucedido pela Fundação Educar, que continuou a oferta educacional até 1990 (Oliveira, 2018).

Durante a década de 1990, a EJA em Riacho de Santana enfrentou desafios significativos, incluindo a falta de vagas específicas e a descontinuidade das políticas públicas. Em 1994, o primeiro concurso público para professores trouxe a oportunidade de alocação de docentes para a EJA, e em 1996, foram criadas as primeiras turmas na sede do Colégio Estadual Sinésio Costa. No ano 2000, o município adotou o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA Bahia) e, posteriormente, o programa Todos Pela Alfabetização (TOPA) em 2007, que trouxe novas abordagens teóricas e práticas para a educação de jovens e adultos (Riacho de Santana, 2020).

A trajetória da EJA em Riacho de Santana ilustra as dificuldades e avanços enfrentados pela modalidade em contextos locais específicos. A descontinuidade nas políticas públicas e a irregularidade no financiamento dos programas são desafios persistentes. No entanto, a EJA continua a ser uma prioridade, assegurada por legislações que reconhecem a educação como um direito universal e garantido a todos, independentemente da idade ou das circunstâncias anteriores.

A análise da EJA no Brasil e especificamente em Riacho de Santana revela a complexidade e a importância de adaptar as políticas educacionais às necessidades locais. A experiência do município destaca a necessidade de políticas públicas contínuas e eficazes para garantir uma educação básica de qualidade e acessível a todos os cidadãos, como enfatizado por Jamil Cury (2008), que afirma ser responsabilidade do poder público assegurar o direito à educação para jovens e adultos que buscam retomar seus estudos.

Percurso metodológico

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa na análise do Referencial Curricular Municipal (DRCM) para a Educação de Pessoas Jovens, adultas e Idosas e Adultos (EPJAI) no município de Riacho de Santana, Bahia. Conforme Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” Neste contexto, a pesquisa visa captar a riqueza e a complexidade das práticas e das percepções relacionadas à Epjai, explorando as especificidades do contexto

local de Riacho de Santana.

Para a coleta de informações, foram analisados os documentos do DRCM, que servem como base para entender a estrutura e as diretrizes curriculares propostas para a EJA no município. A análise documental é uma abordagem adequada para esta pesquisa, pois permite examinar os textos de forma detalhada e interpretar os conteúdos à luz dos objetivos do estudo. Como referenciado por Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica eficaz para sistematizar e interpretar dados textuais, identificando categorias e subcategorias que revelam significados e relações subjacentes.

O percurso metodológico da análise de conteúdo de Bardin (2011) foi seguido rigorosamente e compreende as seguintes etapas: Pré-Análise: Esta fase inicial envolve a familiarização com o corpus documental, definição dos objetivos da análise e elaboração de um plano de trabalho para identificar os principais temas e preparar a estrutura para a análise detalhada. Exploração do Material: Nesta etapa, os documentos foram fragmentados em unidades de registro, que foram posteriormente codificadas e categorizadas, permitindo a organização sistemática dos dados. Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação: Após a codificação, os dados foram analisados e categorizados de forma integrada. Esta fase envolve a síntese das informações e a construção de um quadro mais completo da realidade investigada, possibilitando uma compreensão mais profunda das implicações e desafios do DRCM para a EJA em Riacho de Santana.

A análise documental, apoiada pela técnica de análise de conteúdo de Bardin, proporcionou uma visão detalhada e crítica do DRCM, revelando as contradições e desafios na implementação do currículo para a EJA. O estudo busca, portanto, não apenas descrever, mas também interpretar os significados e as práticas curriculares, promovendo uma reflexão sobre como o documento pode ser aprimorado para atender melhor às necessidades da população educacional local.

Análise e desafios do Documento Referencial Curricular Municipal (DRCM) da EPJAI em Riacho de Santana-Bahia

O Documento Referencial Curricular Municipal (DRCM) de Riacho de Santana, elaborado em 2020, representa um avanço significativo no processo de elaboração de documentos curriculares no município. Considerado “[...] um marco no regime de coparticipação e coautoria, o DRCM resultou de um esforço colaborativo envolvendo 17 Grupos de Estudos e Aprendizagens (GEAs), compostos por professores, gestores escolares e técnicos da Secretaria Municipal de Educação” (Riacho de Santana, 2020, p. 9). Esse processo refletiu a busca por uma construção curricular mais inclusiva e representativa das

necessidades locais.

O DRCM está dividido em dois volumes. O Volume I, com 303 páginas, abrange os textos introdutórios e a etapa da educação infantil. O Volume II, que contém 562 páginas, trata do ensino fundamental e da estrutura organizacional da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), com seus respectivos organizadores curriculares. Essa divisão revelou uma fragmentação do currículo da EJA, indicando uma dificuldade dos organizadores em integrar essa modalidade de forma coesa no documento.

A primeira parte do Volume I apresenta o processo de construção do documento, seus fundamentos e a contextualização no município de Riacho de Santana. Destaca-se o conceito de “Com-versações Curriculares Fundantes”, que engloba a análise dos cenários e das identidades curriculares locais, os marcos legais e teóricos que orientam a educação nacional, e a escuta das necessidades dos estudantes locais. O documento também aborda as modalidades da Educação Básica, estruturadas com base nas normativas e nos princípios pedagógicos e conceituais, além de uma análise crítica dos desafios e conquistas enfrentados pela rede municipal de ensino (Riacho de Santana, 2020).

A Epjai é novamente discutida no volume II, que aborda o ensino fundamental e localiza a EJA como uma etapa da Educação Básica. A divisão do currículo em dois volumes, com a EJA fragmentada, sugere uma dificuldade em encontrar uma integração adequada para essa modalidade, o que pode refletir uma falta de compreensão sobre como a EJA se encaixa na estrutura curricular municipal.

O DRCM enfatiza a construção de diretrizes curriculares que buscam a “[...] descolonização dos currículos e a expansão dos horizontes educacionais, promovendo um contexto coletivo que valoriza a diversidade e o indivíduo” (Riacho de Santana, 2020, p. 13).

Conforme Oliveira, Jesus, Fernandes, (2021, p. 239) “estudos sobre currículo sob a perspectiva de(s)colonial implicam na desconstrução de ideias hegemônicas e na busca por um currículo que vá além da manutenção do status quo, incorporando visões críticas e alternativas”. Assim, a análise do DRCM à luz da teoria de currículo sugere que, ao construir uma proposta curricular, “é essencial refletir criticamente sobre a concepção de homem e ser humano que se deseja formar” (Oliveira, Pereira, Ferreira, 2021, p. 211).

A proposta curricular reflete uma concepção de educação centrada no aluno, seus saberes e experiências de vida. Estabelece uma relação dialética entre teoria e prática, promovendo a aprendizagem significativa e a aplicação dos conhecimentos em situações reais. Segundo o DRCM,

[...] o público da EJA é diverso, por isso é de suma importância levarmos em consideração o histórico de nossos jovens e adultos que trazem consigo traços de vida, origens, idades, vivências pessoais e profissionais, ritmos de aprendizagem (DRCM, Riacho de Santana, 2020, p. 167).

Nessa premissa, o documento coloca o aluno no centro do processo educativo, considerando suas experiências de vida, conhecimentos prévios e necessidades específicas. Além disso, valoriza a diversidade, reconhecendo a importância de atender às necessidades de diferentes grupos de alunos, como jovens, adultos e idosos. “Considerar os tempos de vida dos sujeitos da EPJAI é imperativo para alcançarmos o sucesso desejado” (Riacho de Santana, 2020, p. 539).

A estrutura organizacional em tempos formativos e eixos temáticos facilita a compreensão e a implementação do currículo. A divisão em ciclos e a definição de cargas horárias demonstram um planejamento detalhado. As áreas do conhecimento são apresentadas de forma sistemática e objetiva e os eixos temáticos e temas geradores propostos são relevantes e contribuem para a formação integral dos alunos, abordando questões como identidade, cidadania, trabalho e meio ambiente.

A concepção de avaliação apresentada é alinhada às diretrizes nacionais e valoriza o processo de aprendizagem em detrimento da mera classificação, ou seja, os processos de avaliação são contínuos e formativos, valorizando o desenvolvimento dos estudantes e não apenas a memorização de conteúdo.

Embora o documento não detalhe as metodologias a serem utilizadas, a ênfase na construção do conhecimento de forma colaborativa e significativa indica uma abordagem pedagógica ativa e participativa. Afinal, “a construção da aprendizagem é progressiva, ininterrupta e é o aprendiz que a torna significativa a partir dos percursos individuais e sociais” (Riacho de Santana, 2020, p. 173).

O DRCM para a Epjai apresenta um conjunto de princípios e orientações que podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida a essa modalidade de ensino. Ao seguir as diretrizes propostas, a escola poderá oferecer aos seus alunos uma educação integral, que os prepare para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. O documento referenda esse princípio quando diz que “...precisamos de uma política concretizada na garantia de formação integral, da alfabetização e das demais etapas de escolarização, ao longo da vida, pautada pela inclusão e qualidade social” (Riacho de Santana, 2020, p. 174).

Portanto, a análise documental do DRCM de Riacho de Santana revela a complexidade e as tensões na construção de um currículo que atenda às necessidades do público da Epjai. A fragmentação da EJA e a abordagem adotada

indicam a necessidade de um diálogo contínuo e reflexivo para garantir que as políticas curriculares sejam realmente inclusivas e eficazes, respeitando a diversidade e promovendo uma educação de qualidade para todos.

3 CONCLUSÃO

A análise do Documento Referencial Curricular Municipal (DRCM) de Riacho de Santana, BA, através da abordagem qualitativa e da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), revelou o percurso sobre a implementação do currículo para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e idosas no município. A pesquisa evidenciou tanto as potencialidades quanto as limitações do DRCM.

O estudo destacou que o DRCM, apesar de ser um marco no processo de coparticipação e coautoria, ainda apresenta uma fragmentação significativa, especialmente em relação à Epjai. A divisão do currículo em dois volumes, com a EJA alocada em um segmento separado, sugere uma falta de integração e coerência sobre como essa modalidade deve ser abordada dentro da estrutura educacional municipal. Essa fragmentação pode refletir dificuldades na articulação e na adaptação do currículo às especificidades da Epjai, comprometendo a coesão e a efetividade das políticas curriculares.

A análise também revelou que o DRCM busca, de forma positiva, a descolonização do currículo e a promoção de uma educação que valoriza a diversidade e o contexto local. A ênfase na construção coletiva e na consideração das identidades curriculares locais é um avanço significativo, refletindo um esforço para alinhar o currículo com as necessidades e realidades da população de Riacho de Santana. O estudo sublinha a importância de uma abordagem crítica e reflexiva na construção e na implementação do currículo. A teoria de(s)colonial, que critica as ideias hegemônicas e promove novas perspectivas epistemológicas, oferece uma base teórica relevante para compreender as limitações e os possíveis aprimoramentos do DRCM. A desconstrução de ideias dominantes e a busca por uma educação mais inclusiva e adaptada às realidades locais são fundamentais para o desenvolvimento de políticas curriculares mais eficazes.

Em conclusão, a análise do DRCM de Riacho de Santana revela a necessidade de uma maior integração e transparência na abordagem da Epjai dentro do currículo municipal. O estudo recomenda uma revisão do documento para superar a fragmentação observada e para garantir que a Epjai receba a devida atenção e adequação curricular. Além disso, reforça a importância de um diálogo contínuo entre os diversos atores envolvidos no processo educativo, para que as políticas públicas possam ser aprimoradas e ajustadas às reais necessidades da população em processo de escolarização.

A pesquisa contribui para o debate sobre a eficácia e adequação das políticas

curriculares para a Epjai, oferecendo informações importantes para futuros desenvolvimentos e ajustes no currículo. Ao promover uma reflexão crítica e fundamentada, o estudo busca apoiar a construção de uma educação mais equitativa e eficaz para jovens e adultos em Riacho de Santana e em contextos semelhantes. Contudo, sugere que novos estudos e debates sejam realizados para superar os desafios ainda presentes nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 23 de julho, 2024
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 23 de julho, 2024
- MINAYO, Maria Conceição Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, Isaura Francisco de. **Permanência escolar: desafios na educação de pessoas jovens e adultas**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia UNEB, Salvador, 2018.
- OLIVEIRA, Isaura Francisco de; JESUS, José Homero de; FERNANDES, Regiane Alves. Currículo e processo formativo: saberes de(s)coloniais imbricados. In: NOGUEIRA NETO, José Maria (Org.). **Perspectivas educacionais e saberes de(s)coloniais**. Coleção Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais. Sobral, CE: 2021.
- OLIVEIRA, Isaura Francisco de; PEREIRA, Natália Portela; FERREIRA, Maria da Conceição Alves. Travessias curriculantes: o ensino remoto e currículo continuum 2020-2021. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 8, n. 25, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3850>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- PARAISO. Marlucy Alves. Diferença no currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 587-604, maio/ago. 2010RIACHO DE SANTANA.
- RIACHO DE SANTANA, **Documento Referencial Curricular Municipal (DRCM)**, Volume I e II, **2020**. Disponível em: <http://www.riachodesantana.ba.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2024.

